

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

RAFAEL RODRIGUES SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO DE UMA UBS DE BICAS/MG**

**BICAS - MG
2014**

RAFAEL RODRIGUES SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO DE UMA UBS DE BICAS/MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Luiz Silva Tenório

**BICAS – MG
2014**

RAFAEL RODRIGUES SILVA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO DE UMA UBS DE BICAS/MG**

Banca examinadora

Prof. Me. Ricardo Luiz Silva Tenório - orientador

.....

Aprovado em Belo Horizonte,

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus. O que seria de mim sem a fé que eu tenho nele. Agradeço por acreditar que nossa existência pressupõe uma outra, infinitamente superior.

Aos meus pais, Reinaldo e Fatima, que lutaram comigo para que este sonho se tornasse realidade; não deixando que eu desistisse um só momento. Obrigada por ficarem ao meu lado... As minhas irmãs que tanto me ajudaram nos momentos mais difíceis, momentos estes que pareciam quase impossíveis. Agradeço as minhas avós Maria e Dalva pelo incentivo e carinho de sempre. Obrigado aos meus amigos, pelas orações e pensamentos positivos para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Ao professor e orientador Ricardo Tenório por seu apoio e inspiração ao amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão deste TCC. O conhecimento sempre se constrói em comunhão e cooperação. Sem vocês nada disso seria possível!

Resumo

O município de Bicas encontra-se localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, e está localizada a 297,9 km de distância de Belo Horizonte. Sua população estimada para o ano de 2014 foi de 14.342 habitantes. Ao ser realizado o diagnóstico situacional pela UBS local evidenciou-se que o maior problema era o número excessivo de gestantes entre 10 a 19 anos. Entre a infância e a fase adulta, está compreendida a adolescência, marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. É neste período que a identidade será formada, desenvolvendo uma série de manifestações e alterações compreendendo também o exercício da sexualidade. Os pais e profissionais devem desenvolver uma atenção mais do que cuidadosa, com a finalidade de observar qualquer alteração comportamental dos adolescentes, principalmente em relação à sexualidade. Neste panorama, o principal objetivo deste trabalho é demonstrar a importância das aulas de educação sexual durante a adolescência. Foi realizada revisão da literatura através de uma narrativa do conhecimento acerca da problemática "gravidez na adolescência", com artigos das bibliotecas virtuais LILACS e SCIELO Foi elaborado um plano de intervenção com vistas a introduzir o tema educação sexual no ensino fundamental norteando a melhora destes índices negativos.

Palavras-Chave: gravidez na adolescência, sexualidade, Doenças sexualmente transmissíveis

Abstract

The municipality of Bicas is located in the Zona da Mata region of Minas Gerais, and is located at 297.9 km distance from Belo Horizonte. Its estimated population for the year 2014 was of 14,342 inhabitants. To be performed by the local UBS Situational diagnosis showed that the biggest problem was the excessive number of pregnant women between 10 to 19 years. Between childhood and adulthood, is understood adolescence, marked by anatomical, physiological changes, psychological and social. It is in this period that the identity will be formed, developing a series of demonstrations and amendments comprising also the exercise of sexuality. Parents and professionals must develop a more attention than cautious, with the purpose of observing any behavioral change adolescents, mainly in relation to sexuality. In this panorama, the main aim of this study is to demonstrate the importance of sexual education classes during adolescence. A contingency plan has been drawn up with a view to introducing the subject sex education in middle school guided the improvement of these negative indexes.

Keywords: pregnancy in adolescence, sexuality, sexually transmitted diseases.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4 METODOLOGIA	16
5 REVISÃO DE LITERATURA	18
6 PLANO DE AÇÃO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERENCIAL TEÓRICO	29
APÊNDICE 1	31
APÊNDICE 2	32

1 Introdução

O município de Bicas encontra-se localizado na Zona da Mata de Minas Gerais, pertencendo à microrregião de Juiz de Fora, e está a 297,9 km de distância de Belo Horizonte. Sua população estimada para o ano de 2014 foi de 14.342 habitantes, (IBGE, 2014).

A história da cidade começa no século XVIII, quando ainda pertencia à cidade vizinha Guarará, e era ponto de parada de tropeiros. Em 1923, obteve sua independência, tornando-se a cidade de Bicas. Muitos imigrantes italianos, além de outras nacionalidades, foram atraídos para a cidade (BICAS,2014).

Até os anos 70, Bicas possuía uma estação de trem e uma filial ativa de reparação de vagões da extinta RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A.), que promoveu nesse período prosperidade para a cidade (BICAS,2014).

A área total do município é de 140,082 km² e uma concentração habitacional de 97,84 hab./km². O município possui domiciliadas 4.027 famílias, sendo 3.841 residentes na zona urbana e 186 famílias na zona rural (IBGE,2014; BICAS,2014)

A Economia de Bicas se baseia no desenvolvimento de atividades na área de serviços e comércio. No entanto, outras atividades como a agricultura e pecuária são desenvolvidas no município. A pecuária leiteira desempenha papel importante na economia da cidade, ocupando vastas áreas do território e movimentando a economia (IBGE,2014; BICAS,2014)

De acordo com o Censo IBGE (2010), a situação dos serviços de abastecimento de água do Município de Bicas atende a 93% dos domicílios, sob a responsabilidade da Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA (PMSB,2014).

O diagnóstico dos serviços de água e esgoto informa que o município possui 97 km de rede. A coleta de esgotos na área urbana encontra-se bem resolvida com o afastamento dos efluentes pelas redes de esgoto. Por outro lado, verifica-se a

deficiência dos serviços sanitários com a ausência de tratamento do esgoto antecedendo o lançamento nos rios, córregos e ribeirões da região (PMSB,2014).

De acordo com a ANEEL, 97% da população total de Bicas - MG é ofertada energia elétrica, sendo 18% em caráter rural e os demais urbano.

Segundo a secretaria de educação local, existem oito escolas municipais na cidade e uma no povoado de Santa Helena, também pertencente a Bicas – MG. A religião predominante é a católica, existindo dezesseis igrejas espalhadas pelo município.

No município existe um Hospital Geral com características filantrópicas. Bicas mantém a sede do Consórcio Intermunicipal de Especialidades (CIESP) através da Policlínica atendendo a demanda do município e de outras oito cidades participantes do consórcio. A atenção secundária atua nas áreas de dermatologia, gastroenterologia, cardiologia, ginecologia, psiquiatria, urologia, endocrinologia e ortopedia; onde as demais cadeiras médicas, quando necessárias, são encaminhadas para Juiz de Fora – MG. Possui Caps I, PamDia (serviço de atenção ao Diabético e Hipertenso) e 5 Unidades de Atenção Primária a Saúde com uma equipe de PSF em cada unidade.

O PSF Sudoeste possui uma equipe formada por 1 médico, 1 técnico de enfermagem, 1 enfermeira, 1 secretária, e 4 agentes comunitários de saúde. O funcionamento da Unidade Básica é das 7h às 16h. A unidade básica de saúde possui boa infra-estrutura para o atendimento às necessidades de saúde da comunidade local.

Não existem na cidade atendimentos diferenciados para a mulher. Somente em campanhas patrocinadas pelo governo federal como outubro rosa, desenvolve-se atividades de atenção à saúde da mulher.

Dentro da Unidade de Saúde Sudoeste realizamos grupos de planejamento familiar com uma freqüência mensal, além de pré-natais semanais, exames preventivos e palestras quinzenais com temas variados em saúde.

Em uma pesquisa realizada com alunos do Ensino Fundamental de uma escola particular em Juiz de Fora - MG, foi evidenciado o interesse da abordagem sexual

em aulas e palestras com temas variados sobre gravidez da adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Com o resultado desta pesquisa em mãos, fomentou o desejo de se desenvolver algo maior no município de Bicas - MG, e desenvolver um plano de ação educacional nas escolas, e quem sabe, melhorar estes índices de saúde.

Poderíamos enumerar diversos assuntos de alta relevância em saúde diagnosticados em nossa ESF, como: violência urbana, uso de drogas por adolescentes, dificuldades na organização do processo de trabalho, falta de funcionários e materiais de insumo na atenção básica, dentre outros, conforme o quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1: Identificação e priorização dos problemas ESF Sudoeste, Bicas/MG

PRINCIPAIS PROBLEMAS	IMPORTÂNCIA	URGÊNCIA	CAPACIDADE DE ENFFENTAMENTO	SELEÇÃO/ PRIORIDADE
Violência urbana	Alta	4	Parcial	2°
Falta de insumos e funcionários	Alta	3	Parcial	4°
Uso de drogas pelos adolescentes	Alta	4	Parcial	3°
Falta de organização no trabalho	Media	3	Parcial	5°
Dificuldade no acesso ao atendimento de saúde	Média	3	Parcial	6°
Gravidez na adolescência	Alta	5	Parcial	1°

Com a maior pontuação o tema “gravidez na adolescência”, foi priorizado pela ESF Sudoeste como problema de urgência e importância a ser trabalhado, principalmente pelo aumento crescente de marcações de consultas de pré-natal agendado na unidade de saúde. Foi observado também que a equipe precisaria se capacitar e ter apoio junto aos órgãos responsáveis (Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social) devido à complexidade e importância do problema, afim de, criar planos de intervenção eficazes.

Após breve análise no banco de dados do SIAB, o número de gestantes menores de 20 anos atendidas pela ESF Sudoeste em Bicas – MG, atingiu números duas a três vezes superior a média nacional.

Desta forma, com a concordância da ESF Sudoeste, o problema definido para o desenvolvimento do projeto de intervenção para combater o número expressivo de pacientes gestantes, menores de idade, com enfoque na sexualidade, atendidas pela atenção básica da Unidade Sudoeste em Bicas-MG.

2 Justificativa

Como evidenciado nos quadros 2 e 3 observamos que o número de gestações em mulheres menores de idade no município de Bicas – MG, atinge valores, até mesmo, maiores do que a média nacional de gestantes abaixo de 20 anos de idade, sendo índices de importante observação e análise crítica.

Quadro 2: Número de gestantes acompanhadas em pré-natal de Março/Octubro de 2014 no Brasil, e no município de Bicas – MG

Mês	Nº de gestantes no Brasil	Nº de gestantes menores de 20 anos	Nº de gestantes no município de Bicas – MG	Nº de gestantes menores de 20 anos em no município de Bicas – MG
Março	615.805	136.749	52	14
Abril	609.384	135.743	61	13
Mai	592.903	132.467	56	11
Junho	569.732	129.266	47	10
Julho	518.576	115.579	57	14
Agosto	526.398	118.949	61	14
Setembro	531.936	118.262	61	16
Outubro	519.517	116.552	63	12

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

O quadro 3 apresenta o percentual de gestantes acompanhadas no pré-natal no período de março a outubro de 2014.

Quadro 3: Percentual de gestantes acompanhadas em pré-natal de Março/Octubro de 2014 no Brasil, e no município de Bicas – MG

Mês	Percentual de gestantes no Brasil	Percentual de gestantes menores de 20 anos	Percentual de gestantes no município de Bicas – MG	Percentual de gestantes menores de 20 anos em no município de Bicas – MG
Março	100	22,22	100	26,92
Abril	100	22,27	100	21,31
Maio	100	22,34	100	19,64
Junho	100	22,68	100	21,27
Julho	100	22,28	100	24,56
Agosto	100	22,59	100	22,95
Setembro	100	22,23	100	26,22
Outubro	100	22,43	100	19,04

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

O quadro 4 mostra o perfil etário das gestantes menores de idade acompanhadas pelo pré-natal no período de março a outubro de 2014.

Quadro 4: Número absoluto, percentual e perfil etário das gestantes menores de idade acompanhadas em pré-natal de Março/Outubro de 2014 na ESF SUDOESTE, no município de Bicas – MG

Mês	N° de gestantes em Bicas – MG	N° de gestantes atendidas na ESF SUDOESTE - MG	N° de gestantes menores de idade atendidas na ESF SUDOESTE Bicas – MG	Percentual de gestantes menores de idade atendidas na ESF SUDOESTE Bicas – MG
Março	14	5	2	40
Abril	13	5	2	40
Mai	11	5	3	60
Junho	10	6	3	50
Julho	14	5	3	60
Agosto	14	6	3	50
Setembro	16	7	3	42,8
Outubro	12	6	3	50

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB

Desta forma, analisando os dados numéricos apresentados nos quadros acima e entendendo a necessidade de mudança, aliado ao apoio recebido pela população e pelos gestores, foi possível delinear o projeto e fazê-lo vigente, beneficiando não somente as dimensões da parte alta da cidade de Bicas, mas também, todo o município.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

Propor um plano de intervenção em educação em saúde sobre sexualidade para o ensino fundamental, para reduzir o número de gestantes menores de idade no município de Bicas/MG.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as gestações adolescentes da área de abrangência da unidade de saúde;
- Pactuar com a equipe um plano de intervenção, discriminando a função de cada um, na identificação e perfil da gestante;
- Propor um plano de intervenção com a participação das escolas do município para incentivar a introdução do tema educação sexual no programa curricular do ensino fundamental.

4 Metodologia

Foi apresentada para a ESF Sudoeste uma proposta de intervenção voltada para educação em saúde da mulher, principalmente para a população jovem, diretamente ligada ao tema proposto, com vistas a ser trabalhada dentro das escolas.

Esta ideia foi abraçada não somente pela ESF Sudoeste, como também pela secretária de saúde local, que manifestou desejo de contribuir para nos ajudar e também pelo conselho dos bairros da parte alta da cidade

Foi feita uma revisão da literatura através de uma narrativa do conhecimento acerca da problemática "gravidez na adolescência", com artigos das bibliotecas virtuais LILACS e SCIELO, com os descritores: gravidez na adolescência, sexualidade, DST e parâmetros curriculares nacional.

Os dados objetivos encontrados na busca do número e do perfil das gestações atendidas pela ESF Sudoeste em Bicas - MG no período de março a novembro de 2014 também serviram de referência para o desenvolvimento do trabalho.

A partir da análise destes dados, a proposta deste trabalho será implementar um projeto de introdução do tema educação sexual no programa curricular do ensino fundamental, incentivando a problemática através de palestras, aulas em vídeo, brincadeiras, gincanas e *workshops*, em conjunto com a ESF Sudoeste, gestores em saúde e a população.

Inicialmente este projeto será apresentado em conjunto com a secretaria de educação e saúde, além do conselho municipal de saúde (CMS) de Bicas-MG, com a finalidade de demonstrar a importância da inclusão da educação sexual no ensino fundamental das escolas em contrapartida dos índices gestacionais e DST's em menores de idade.

Acreditamos que após a sensibilização dos gestores, com o apoio do CMS, poderemos apresentar nosso estudo aos diretores escolares e alertar sobre o assunto explanando sobre a proposta de intervenção.

Após aprovação dos(as) gestores(as) e dos(as) diretores(as) escolares o próximo passo será a capacitação dos professores envolvidos nessa importante etapa de nosso projeto de intervenção.

Esta capacitação será realizada pela ESF em três módulos, sendo que cada módulo será realizado às sextas-feiras das 18 às 22 horas e sábados de 8 às 17 horas. Com o término da capacitação a comunidade será convidada a participar de palestras elucidativas, a serem realizadas em cada uma das escolas participantes, sobre a importância da introdução do tema educação sexual nas escolas.

5 Revisão da literatura

Entre a infância e a fase adulta, está compreendida a adolescência, marcada por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. É neste período que a identidade será formada, desenvolvendo uma série de manifestações e alterações compreendendo também o exercício da sexualidade (ALENCAR, 2008; DE SOUZA, 2006).

O desenvolvimento da sexualidade é de extrema importância para o indivíduo em direção a sua identidade adulta, inserção na estrutura social e determinação de sua auto-estima e relações afetivas (ALENCAR, 2008).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), *“a sexualidade é um aspecto central do bem estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.”*

A manifestação da sexualidade, entendida a partir de um enfoque amplo e abrangente, está presente em todas as fases da vida tendo como um de seus aspectos o coito, sendo este talvez, nem o mais importante (VITALLE, 2011), mas sem dúvida nenhuma, o mais discutido, de diversas formas pelos adolescentes.

Em nossa cultura ocidental, a sexualidade tem sido vivida de forma intensa, possuindo significados indissociáveis à vida humana. É um direito de todos os seres humanos viver de forma plena o prazer, uma vez que ser feliz envolve, dentre outras coisas, o trabalho, o amor e a vivência da sexualidade. De modo geral, viver esse prazer é algo que está associado, muito frequentemente, à vontade e o desejo de enfrentar e de correr determinados riscos, sujeitos as atenções entre o prazer e perigo (ANDRADE, 2007).

A adolescência, compreendida como um momento de explosões hormonais, o meio social se altera mais uma vez, e a família parece ser “substituída” facilmente pelos colegas de turma gerando ansiedade e sensação de abandono aos pais. Na verdade é uma luta desigual, já que a turma ganha a disputa, pois é ali que todos passam pelos mesmos conflitos e “falam a mesma língua” neste momento de transição,

sentindo-se muitas vezes independentes ao se submeterem às regras impostas pela mesma turma (LIMA, 2007).

Em um viés mais biológico, entendemos que este prazer está diretamente ligado a esta fase peculiar de transição, desencadeada por diversas liberações hormonais sexuais no eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal, traduzido em um súbito interesse sexual genital, somados a inseguranças e medos, ansiedade e novas perspectivas (LIMA, 2007; COIMBRA, 2005). É preciso compreender também que o fator psicossocial e a auto percepção variam de acordo com o gênero e com a cultura. Meninas de modo geral, almejam o ideal de beleza feminina cultural para seduzir, conquistar e ter um príncipe encantado ao seu lado, e os meninos de serem os garanhões, para convencer a menina a ter uma relação sexual com ele (LIMA, 2007).

A vida é composta de diversos sentimentos, como ansiedade, frustrações, conflitos, amor e alegrias. Desta forma, cada vez mais se vê necessário que o adolescente se conheça, participando de experiências que farão parte de seu desenvolvimento físico e mental, incluindo o desenvolvimento sexual (FAGUNDES,1992).

Assim, considera-se a sexualidade como parte do processo construtivo de uma pessoa, sendo um somatório de fatores incluído no mundo sociocultural que ao longo dos tempos vem sofrendo modificações. Todos nós, mulheres ou homens, exercemos um papel tanto social quanto sexual, dentro do contexto familiar, seja no afeto que consagra a relação entre pessoas e, por conseguinte, entre os indivíduos que fazem parte de uma sociedade (FAGUNDES,1992).

Levando essa discussão para o campo da educação, vemos que a escola participa deste processo construtivo dos sujeitos. Porém, devemos pensar nos desafios que são colocados para este trabalho se efetive. A prática da Educação Sexual pode ser vista, geralmente, como um processo “difícil”, mas de extrema importância na vida dos adolescentes.

Inicialmente, é de suma importância lembrar que a sexualidade na espécie humana se apóia em um tripé, formados por fatores sociais, psicológicos e biológicos, e que o modelo de sexualidade vem se transformando ao longo de diversas décadas, com

grandes e intensas modificações (FAGUNDES, 1992). Na maioria das vezes, nos tempos de outrora, o início da atividade sexual dos homens se davam com prostitutas, gerando até mesmo um paradoxo na vida dos mesmos, onde as DSTs apareciam, gerando sentimentos de virilidade, de impureza ou de culpa. Nos dias atuais, o início precoce dos atos sexuais, de ambos os sexos, faz com que a primeira relação nem sempre seja com prostitutas, mas sim, em grande parte, entre os próprios adolescentes (DIAS 2010; AQUINO et al, 2003).

Antigamente, era até mesmo tolerado certo grau de promiscuidade entre os adolescentes solteiros do sexo masculino que adquiriam tais doenças. Já homens sérios, casados, estariam teoricamente protegidos de tais absurdos e caso acontecesse, em um “momento de fraqueza”, se fazia todo um aparato entre o médico e o homem para que a sua mulher fosse tratada sem que a mesma soubesse da gravidade do problema, (DIAS, 2010; TEIXEIRA; AQUINO et al., 2003). Prática esta bastante reduzida, ou abolida, devido as altas incidências de punições aos profissionais de saúde antiéticos e irresponsáveis com a saúde pública.

Nos tempos atuais, a sexualidade é vista com certo grau de naturalidade e a conotação pejorativa das DSTs não é tão evidente e marcante, porém ainda pode ser de extrema dificuldade tocar neste tema polêmico sem que haja constrangimento entre o enfermo e o cuidador, assim também com seus parceiros sexuais (FAGUNDES, 1992).

De uns tempos para cá, o termo doenças venéreas foi mudado para doenças sexualmente transmissíveis, visando tirar o peso e a culpa historicamente associada ao antigo nome, e também de exclusão e inclusão de doenças antes não mencionadas. Porém, esses objetivos não obtiveram êxito, já que ainda hoje as DSTs são associadas fortemente a falta de higiene, pecado e imoralidade (MEYER, 2007; BRANDÃO,2006).

Outro tema a ser discutido é a gravidez na adolescência, que segundo a OMS compreende gestações entre 10 a 19 anos. Nos últimos anos, a reprodução nesta faixa etária vem sendo considerada como precoce e altamente problemática (COSTA, 2002). Na atualidade procura-se um exercício responsável da sexualidade,

através de programas e incentivos a aulas de Educação Sexual, sanitária com uso de anticoncepcionais e camisinhas (NUNES, 2011).

Um fator altamente relevante se apresenta em pessoas de status econômicos mais favorecidos em comparação aos menos favorecidos. O primeiro grupo apresenta uma preocupação e uma postura preventiva, acreditando serem prejudicados em seus anseios profissionais e de vida, caso tenham uma gravidez não planejada; já o segundo grupo, em sua grande maioria, não vê uma gravidez eventual como problemas maiores, o que não as leva a tentar evitá-la, talvez, por falta de perspectivas futuras de vida. Diante desse quadro, o fato de ser mãe se torna, assim, uma das poucas possibilidades a essas jovens para afirmar a vida e projetar um futuro (NUNES, 2011).

A análise de Nunes (2011) foi também descrita por Costa (2002), que em seu estudo observou em dados demográficos que o grande contingente de jovens mães estão nos países subdesenvolvidos e nas camadas populares. Por isso, o alvo preferencial das políticas de saúde, com vistas à prevenção da gravidez, se faz nestas camadas mais pobres.

Olhando desta forma, vimos que o estilo de Educação Sexual vem mudando continuamente, e poderia até se pensar em ver esta proposta como desnecessária, caso existisse um real diálogo familiar que acompanhasse o desenvolvimento dos adolescentes (FAGUNDES, 1992). A escola torna-se então, um local privilegiado para expansão da Educação Sexual.

Sendo assim pais e profissionais, que estão na maior parte do tempo com estes adolescentes, devem desenvolver uma atenção mais do que cuidadosa, com a finalidade de observar qualquer alteração comportamental dos adolescentes, principalmente em relação à sexualidade, devido às possíveis repercussões relacionadas à vida reprodutiva (ALENCAR, 2008).

Recentemente, a sexualidade foi constituída como um tema transversal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), dando autonomia aos próprios estabelecimentos de ensino para decidirem a forma de abordarem esta temática. Este assunto está no cotidiano

escolar, sejam no bate-papo no intervalo das aulas, nas músicas, nos capítulos de livros didáticos, brincadeiras, danças, festas, dentre outros. (ALTMANN, 2001; JARDIM, 2006).

Observa-se que os jovens começam cada vez mais precocemente a atividade sexual, desenvolvendo práticas e atitudes que os deixam mais vulneráveis a infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a gravidez. Estes já seriam motivos mais do que suficientes para que seja feita uma abordagem dos adolescentes sobre o tema sexualidade, antes mesmo de iniciar uma discussão sobre a temática dessas doenças propriamente ditas (ALENCAR, 2008; ALTMANN, 2009).

De acordo com Cano et al (2000), nas últimas décadas, tem havido uma pluralidade de valores em relação à sexualidade, que não mais se encaixa no padrão “certo ou errado”, “permitido / não permitido), o que pode estar provocando nos familiares e nos professores um sentimento de estarem “perdidos” em relação a como educar para a sexualidade. Um exemplo dessas mudanças de valores está no apelo sexual proveniente dos meios de comunicação, principalmente em horário nobre, banalizando o corpo e a sexualidade, tornando estes produtos consumíveis. Dessa forma, argumentamos que os adolescentes necessitam de ajuda para aprenderem a processar estas mensagens de diferentes fontes de informação que lhes são transmitidas diariamente (REIS et al, 2004; CANO et al, 2000).

A educação escolar deve sempre ser vista como um processo global, sistemático e contínuo, necessitando de diversos meios de estudos para seu aperfeiçoamento, já que em qualquer meio sempre haverá diversidades individuais, diferenças nas condições ambientais originários dos alunos necessitando de um tratamento diferenciado. Neste sentido, devem-se desencadear atividades que contribuam para o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do mesmo, como por exemplo, as práticas ligadas à música e à dança, atividades lúdicas e outras que fazem parte do cotidiano, transformando o ato de aprender em atitude prazerosa (REIS et al, 2004). Isso fica ainda mais evidente quando se trata de desenvolver atividades relacionadas à Educação Sexual.

Dentre estes fatos, os horizontes da escola devem ser ampliados cada vez mais, englobando conhecimentos atualizados sobre adolescência e sexualidade, possibilitando o desenvolvimento de técnicas de abordagem ainda mais adequadas. Torna-se necessário então, buscar instrumentos que possibilitem melhor formação daqueles que farão este trabalho e, dentro dessa visão, não só os professores de Ciências ou Biologia serão por ele responsáveis, mas a escola como um todo (SAITO et al, 2000; RODRIGUES, et al 2008).

O principal argumento é que através de atividades com temas do dia-a-dia do aluno, acredita-se que este fique mais “antenado”, participativo, consciente e com uma nova visão de mundo sobre este assunto tão importante.

Desta forma o indivíduo se tornará cada vez mais seguro e capaz de resolver questões latentes em seu cotidiano, tais como: quando usar anticoncepcionais, analisar a prática do aborto, os seus sentimentos de culpa, prevenir-se das DSTs, dentre outros (CANO et al, 2000; SCHOR et al, 2006).

A grande maioria das escolas atravessa dificuldades para a inclusão das práticas de Educação Sexual, indo desde carências materiais às lacunas em relação ao debate sobre valores e concepções pessoais dos profissionais, dificultando as discussões sobre saúde reprodutiva e sexualidade de uma forma contínua (JARDIM et al,2006).

Tabus e mitos deverão ser desfeitos e ainda um grande caminho terá de ser percorrido, mas os profissionais da educação, incluindo não apenas professores, mas também a equipe de saúde da família, e os familiares precisam conscientizar-se da importância de que os adolescentes tenham o direito de serem informados e orientados adequadamente sobre a sexualidade, iniciando dentro de sua própria casa e tendo uma continuidade nas escolas e nos setores de saúde.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

Orientada pelo referencial teórico, a proposta de intervenção tem como enfoque principal a discussão sobre a sexualidade, para diminuir a gravidez na adolescência e as necessidades de intervenções em consonância ao tema.

Os nós críticos observados são: a falta de capacitação dos profissionais envolvidos e sua capacidade de enfrentamento dos problemas; baixo nível socioeconômico dos pais; falta de apoio da gestão em saúde.

Estes nós críticos estão melhores descritos no quadro 5.

Quadro 5: Desenho de operações para nós críticos da proposta de intervenção perante ao aumento de gestações na adolescência no município de Bicas – MG

NÓ CRÍTICO	OPERAÇÃO/ PROJETO	RESULTADOS ESPERADOS	PRODUTOS ESPERADOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Falta de capacitação dos profissionais envolvidos	Capacitação dos profissionais envolvidos em módulos teórico prático através do PROJETO EDUCAR	Melhor enfrentamento da temática.	Profissionais mais preparados para ensinar na formação escolar e para atender às necessidades na atenção à saúde	Espaço para capacitação dos profissionais envolvidos e suporte digital como projetores de imagem, sonorização e material impresso
Baixo nível socioeconômico dos pais dos alunos	Convidar os pais ou responsáveis pelos menores de idade a participarem do PROJETO FUTURO	Melhor compreensão da importância da educação sexual já no ensino fundamental.	Pais conscientes e apoiadores conseguindo transformar em realidade seus filhos mais responsáveis	Espaço para as palestras e suporte digital como projetores de imagem, sonorização e material impresso

Falta de apoio da gestão em saúde	Apresentar proposta e necessidade de mudança	Alertar aos gestores sobre a importância em prevenir e educar para menos gastar	Com gestores conscientes, os incentivos financeiros podem ajudar nos imprevistos.	Disponibilidade de representantes da ESF na apresentação.
--	--	---	---	---

Fonte: ESF Bicas/MG

Todo este cronograma está esquematizado no quadro 6, conforme apresentado abaixo:

Quadro 6: Cronograma de atividades para execução do plano de ação

ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	PRAZO PARA CONCLUSÃO	ENVOLVIDOS	CUSTOS OPERACIONAIS
Apresentação do projeto junto às secretarias de saúde e educação, e conselho popular	Imediata local: Sala de reuniões da prefeitura de Bicas-MG	- ESF - Gestores da saúde e educação - Conselho popular	Zero
Apresentação do projeto junto aos gestores(as) e diretores(as) escolares	Imediata local: Sala de reuniões da prefeitura de Bicas-MG	- ESF - Gestores da saúde e da educação - Professores	Zero
Curso de capacitação dos 4 professores de biologia	Após aprovação dos gestores em local cedido pela secretaria de	- ESF - Professores - Técnico em informática	R\$ 1.180,00 (Datashow + material gráfico didático para os

participantes	educação	- Serviço gerais	professores + lanche)
---------------	----------	------------------	---------------------------

Fonte: ESF Bicas/MG

Após a capacitação dos profissionais envolvidos, acreditamos que será necessária a mensuração dos resultados. Será orientado aos professores a entrega do termo de consentimento livre esclarecido (APÊNDICE 1) aos responsáveis legais pelos alunos menores de idade para participarem da pesquisa. Com o termo assinado, será aplicado um questionário com vinte perguntas objetivas sobre a temática educação sexual (APÊNDICE 2). Este resultado será confrontado com o mesmo questionário que será aplicado após a disciplina educação sexual ser dada ao longo do ano letivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão do tema deste trabalho foram analisadas algumas ideias e conceitos de adolescência e seu desenrolar perante uma sociedade conservadora. Foi discutido e analisado tópicos relevantes como sexualidade, educação sexual e a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem do adolescente.

Como perspectiva futura, acredito que o professor confinado à sala de aula, talvez, não perceba o mundo, não tenha tempo nem interesse de acompanhar mudanças. Com isso, quando ele fala ao aluno, este mostra-se alheio e desinteressado diante de uma linguagem arcaica, e ele acabará falando com as carteiras, sem ouvintes que se interessem ou que o entendam. Quem não reflete sua prática frustra-se e aumenta sempre mais o distanciamento com o aluno.

A discussão sobre “Educação Sexual” nas escolas é um tema relevante para os adolescentes, que deve ser desenvolvido por profissionais capacitados, construindo seres humanos cada vez mais conscientes, respeitando o direito comum, conseguindo satisfazer seus desejos e sonhos.

A aula de educação sexual deve trazer o aluno para dentro dela, e a única forma desta relação se tornar estável, é transformar a sala de aula no universo destes adolescentes.

De forma geral, o objetivo da Educação Sexual não é evitar gestações inesperadas e DSTs, mas também educar para uma liberdade responsável.

Acredito que educar é muito mais do que aconselhar, informar e orientar, é mais do que a soma destas diversas partes isoladas. Educar tem o significado de construir, desenvolver e formar um cidadão consciente de seus atos. Desta forma, acredito que a introdução das aulas de educação sexual nas escolas do ensino fundamental no município de Bicas-MG, poderia diminuir o número de gestações não planejadas, principalmente em menores de idade, assim como a diminuição das DST's independente do gênero e classe social.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Rúbia de Aguiar; SILVA, Lucia; SILVA, Fábio Arlindo; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Desenvolvimento de uma Proposta de Educação Sexual para Adolescentes. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 1, p. 159-168, 2008.
- ALTMANN, Helena. Educação sexual em uma escola: Da reprodução à prevenção. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.
- ALTMANN, Helena. Orientação Sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**. 2º semestre de 2001.
- AQUINO, Estela; HEILBORN, Maria Luiza; KNAUTH, Daniela et al. Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, Nov. 2003.
- BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, Jul. 2006.
- COIMBRA, Cecília.; BOCCO, Fernanda.; DO NASCIMENTO, Maria. Lívia. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005.
- CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu et al. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abr. 2000.
- COSTA, Terezinha de Jesus N. M. da. Gravidez na adolescência: um estudo de caso sobre a maternidade na faixa de 10 a 14 anos em Juiz de Fora (MG). **Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Saúde da Família)** Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro, 2002.
- DE SOUZA, Leilane Barbosa; FERNANDES, Janaína Francisca Pinto; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm** 2006;19(4):408-13.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, Jan/Abr. 2010.
- FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Educação Sexual – Prós e contras. **Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana**, Salvador, v. 3, n. 2, Jul/Dez. 1992.
- GUIMARÃES, Alzira Maria D'Ávila; Nery; VIEIRA, Maria Jéssia, PALMEIRA José Arnaldo. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 11, n.3, p.293-298, mai/jun. 2003.
- IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. NOTA 1: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2014 publicadas no Diário Oficial da União em 28/08/2014. NOTA 2: A população do município de Jacareacanga (PA) reflete resultado de decisão judicial. NOTA 3: Consulte o link http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_tcu.shtm para verificar atualizações e consultar estimativas da população de anos anteriores.
- JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. **Rev Bras Enferm** 2006 mar-abr; 59(2): 157-62.

LIMA, Junia Dias de. **O** Despertar da Sexualidade na Adolescência. Sexualidade na adolescência no 3º milênio. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, 2007. 88p

MEYER, Dagmar Estermann; KLEIN, Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. **Educação em Revista**, n. 46. p. 219-239, dez. 2007

NUNES, Silvia Alexim. Problematizando a gravidez na adolescência. Disponível em: <www.revistaepos.org/arquivos/01/silviaalexim.pdf>. Acesso em: 21 de Dez.2014

Plano municipal de saneamento básico de Bicas (PMSB). Disponível em: <http://agevap.org.br/agevap/pmsb-mg/bicas/pmsb.pdf>. Acesso em 20 de Jan de 2015.

REIS, Maria Helena; VILAR, Duarte. A implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 4, n. 22, p.737-745, Out. 2004.

RODRIGUES, Luciane Rocha; SCHEID, Neusa Maria John. Os conhecimentos básicos que os adolescentes possuem sobre sexualidade e o papel do professor de biologia neste contexto. **Educação**. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 525-542, Set/Dez. 2008.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na Escola. **Pediatria**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 44-48, Mar. 2000.

SCHOR, Neia; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi; BORGES, Ana Luiza Vilela. Conversando sobre sexo: A rede sócio-familiar com base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 422-427, Mai/Jun. 2006.

VITALLE, Maria Sylvia de Souza; AMANCIO, Olga Maria Silverio. **Gravidez a Adolescência**. Disponível em <<http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/11.pdf>>. Acesso em: 15 de Jan. 2011.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Seu filho(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “Importância das aulas de Educação Sexual no Ensino Fundamental”. Neste estudo pretendemos demonstrar a importância das aulas de Educação Sexual no Ensino Fundamental.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é o fato dos jovens começarem cada vez mais precocemente a atividade sexual, desenvolvendo práticas e atitudes que os deixam mais vulneráveis a infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e a gravidez precoce. Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Será utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, dos Colégios municipais de Bicas - MG em dois momentos, um antes do início das aulas de educação Sexual e outra após as mesmas serem ministradas.

Para participar deste estudo o aluno não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será necessariamente identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este estudo apresenta risco mínimo

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado para outros fins sem a sua permissão. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____ portador(a) do documento de Identidade _____, (pai/mãe ou responsável legal) pelo aluno(a) _____

_____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão sobre a participação do meu filho(a), se assim eu desejar. Declaro que concordo em meu filho participe desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bicas, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO MODELO APLICADO AOS ALUNOS

Prezado aluno,

pedimos o favor de responder este questionário, que contribuirá para enriquecer o estudo sobre a importância da educação sexual no ensino fundamental.

Antecipadamente agradecemos

ESF SUDOESTE

1) Você sabe o que são DST's?

() Sim () Não () Já ouvi falar, mas não sei explicar

2) É correto uma menina tomar pílula sem ir ao médico, somente porque a amiga toma?

() Sim () Não, é necessário consultar um médico

3) Você sabia que as meninas podem pegar a pílula nas unidades de saúde?

() Sim () Não, nunca ouvi falar

4) Você sabe o que são métodos contraceptivos?

() Sim () Não

Se você marcou a alternativa SIM, escreva três métodos que você conhece:

5) Viagra evita AIDS?

() Sim () Não () Não sei sobre o assunto

6) Quanto maior o pênis, maior é o prazer da mulher?

() Sim () Não

7) Pode acontecer um aborto sem tomar remédio?

() Sim () Não

8) A pílula anticoncepcional provoca aborto?

() Sim () Não () Não sei sobre o assunto

9) A mesma camisinha serve para várias relações seguidas?

() Sim () Não () Não sei sobre o assunto

10) É normal sentir dor durante a relação sexual?

() Sim () Não () Não sei sobre o assunto

11) É comum a camisinha furar?

() Sim () Não

12) Durante a relação sexual, o pênis pode quebrar?

() Sim () Não

13) Na hora da relação sexual, tem como o homem saber se a mulher é virgem?

() Sim () Não

14) Você sabe a diferença entre um parto normal e um parto cesariano?

Sim Não

15) Você sabe porque algumas mulheres têm gêmeos?

Sim Não

16) Existe uma idade ideal para ter a primeira relação sexual?

Sim Não

17) De quem é a responsabilidade de evitar uma gravidez?

Da garota Do garoto Dos dois De nenhum dos dois

18) Com quem você conversa sobre sexo? (Pode marcar mais de uma alternativa)

Com seus pais Com seus amigos e amigas

Com professoras e professores Com a/o psicóloga/o

Com um parente mais próximo (primo/a, tio/a, etc.)

Não converso com ninguém sobre isso

19) Garotas e garotos podem se sentir atraídos por pessoas do mesmo sexo?

Sim Não

20) É verdade que o autoerotismo (masturbação) pode fazer com que a pessoa seja incapaz de ter filhos no futuro?

Sim Não Não sei sobre o assunto